ISSN: 2358-8829

ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM METODOLOGIAS ATIVAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DO PROCESSO DIDÁTICO

Bianca Goulart dos Santos [1]
Horrana Naichele Costa de Oliveira Morschheiser [2]
Leticia Sophia Rocha Machado [3]

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores constitui um espaço importante para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e para a construção de novas possibilidades de organização dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas e de tecnologias digitais têm ampliado as possibilidades de colaboração e autoria dos sujeitos participantes das formações. Entretanto, a incorporação de diferentes recursos e abordagens no ensino requer planejamento intencional, considerando os objetivos educacionais, os sujeitos envolvidos, os conteúdos, as estratégias metodológicas, os recursos disponíveis e o contexto no qual a prática será desenvolvida.

Nesse cenário, as Arquiteturas Pedagógicas (AP) apresentam-se como uma possibilidade de organização e planejamento das práticas educativas, articulando diferentes dimensões do processo didático. A proposta considera aspectos organizacionais, de conteúdo, metodológicos e tecnológicos, permitindo estruturar experiências de aprendizagem de acordo com suas características, objetivos e contextos (CARVALHO; NEVADO; MENEZES, 2007; BEHAR, 2009). Dessa forma, a AP pode contribuir não apenas para o planejamento de atividades, mas também para a reflexão

[1] Mestra em Educação pela UFRGS. Doutoranda em Informática pela Educação na linha de pesquisa Ambientes Informatizados e Educação a Distância da UFRGS- RS, biancags@edu.nh.rs.gov.br;
[2] Mestra em Educação pela UFRGS. Doutoranda em Informática na Educação na linha de pesquisa Ambientes Informatizados e Educação a Distância pela UFRGS- RS, horrana.morschheiser@edu.caxias.rs.gov.br;
[3] Doutora em Informática na Educação/ Educação pela UFRGS. Pós-Doutora no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação na UFRGS- RS, Mestra em Gerontologia Biomédica pela PUCRS, leticiarmachado@ufrgs.br;

do professor acerca das escolhas realizadas e das relações estabelecidas entre teoria, metodologia, tecnologia e prática pedagógica. Essa perspectiva orientou a construção do percurso formativo analisado neste trabalho, articulando os princípios das Arquiteturas Pedagógicas às experiências pedagógicas desenvolvidas pelas autoras ao longo de 2024.

Nesse percurso formativo analisado neste trabalho foi construído a partir de experiências desenvolvidas pelas autoras ao longo de 2024, envolvendo propostas relacionadas às metodologias ativas, entre elas a gamificação e alfabetização no Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Aprendizagem Baseada em Jogos e a Cultura Maker. Essas vivências possibilitaram a elaboração de diferentes Arquiteturas Pedagógicas e Estratégias Pedagógicas, posteriormente sistematizadas e utilizadas como referências em ações de formação docente realizadas em 2025. Assim, as práticas anteriores não constituíram ações isoladas, mas passaram a integrar um processo de reflexão e sistematização sobre o planejamento didático e sobre as possibilidades de utilização das AP na formação de professores.

Em 2025, essa perspectiva foi ampliada por meio de formações realizadas em formato on-line síncrono, nas quais a Arquitetura Pedagógica passou a constituir não somente um conteúdo apresentado aos participantes, mas também uma ferramenta para análise e elaboração de propostas didáticas. As formações tiveram como eixo a temática “Arquitetura Pedagógica: uma ferramenta para aprimorar os processos didáticos”, articulando conceitos, experiências práticas, metodologias ativas, recursos digitais e momentos de produção colaborativa. No decorrer das atividades, foram apresentados exemplos de arquiteturas desenvolvidas a partir das experiências anteriores e propostas atividades para que os participantes pudessem elaborar suas próprias estruturas pedagógicas.

Diante desse percurso, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da Arquitetura Pedagógica (AP) para a formação docente, considerando sua articulação com metodologias ativas e tecnologias digitais. Busca-se compreender como as experiências pedagógicas desenvolvidas pelas autoras ao longo de 2024 foram incorporadas e ressignificadas na elaboração de dois cursos de formação docente realizados em 2025, no CONAPE e no CONEDU. Portanto, busca-se compreender como as experiências pedagógicas anteriores foram integradas às ações formativas, identificar as estratégias utilizadas para aproximar teoria e prática para analisar as

ISSN: 2358-8829

possibilidades de utilização da AP como instrumento de planejamento e reflexão sobre a prática docente.

Para alcançar esse objetivo, desenvolveu-se um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa, fundamentado nos registros e materiais produzidos durante o percurso formativo. Assim, foram considerados os planejamentos das formações, as Arquiteturas Pedagógicas e Estratégias Pedagógicas desenvolvidas, as atividades realizadas com os participantes e os instrumentos utilizados para avaliação das experiências. A análise concentrou-se nas relações estabelecidas entre os elementos teóricos apresentados, as experiências pedagógicas utilizadas como referência e as produções realizadas pelos participantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido a partir de um percurso de formação docente construído pelas autoras entre 2024 e 2025. A escolha desse delineamento está relacionada à intenção de analisar e sistematizar uma experiência formativa, considerando seus processos, estratégias, produções e percepções, sem a pretensão de estabelecer generalizações estatísticas.

O percurso analisado teve início com experiências pedagógicas desenvolvidas em 2024, nas quais foram elaboradas e experimentadas propostas fundamentadas em metodologias ativas. Entre as experiências utilizadas posteriormente como referência nas formações de 2025 estão propostas relacionadas à Gamificação e Alfabetização no TEA, à Aprendizagem Baseada em Jogos e à Cultura Maker. Essas experiências possibilitaram às autoras desenvolver e experimentar diferentes Arquiteturas Pedagógicas e Estratégias Pedagógicas em situações educacionais concretas.

Os conhecimentos e materiais produzidos a partir dessas experiências foram posteriormente sistematizados e integrados às formações realizadas em 2025. O primeiro momento formativo apresentado no material ocorreu em maio de 2025 e teve como eixo a formação de professores por meio de metodologias ativas. O material registra a participação de 17 profissionais, em sua maioria com formação em áreas relacionadas à Educação, incluindo Pedagogia, Educação Especial, Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia.

ISSN: 2358-8829

O segundo momento correspondeu ao minicurso realizado em outubro de 2025, intitulado “Arquitetura Pedagógica: uma ferramenta para aprimorar os processos didáticos baseados na Gamificação, Aprendizagem Baseada em Jogos e Cultura Maker”. Nesse momento, a AP foi apresentada a partir de suas dimensões organizacional, de conteúdo, metodológica e tecnológica, sendo posteriormente articulada às Estratégias Pedagógicas e às diferentes metodologias abordadas.

As formações foram desenvolvidas em formato on-line síncrono e envolveram momentos de apresentação teórica, discussão, análise de experiências, utilização de recursos digitais e atividades colaborativas. Entre as estratégias utilizadas esteve a elaboração coletiva de Arquiteturas Pedagógicas pelos participantes, com a orientação de que as propostas fossem fundamentadas em evidências e práticas significativas.

Para a análise da experiência, foram considerados os materiais de planejamento, as apresentações utilizadas nas formações, as Arquiteturas Pedagógicas e Estratégias Pedagógicas produzidas, os registros das atividades e os instrumentos de avaliação aplicados aos participantes. Os dados foram organizados de forma descritiva e interpretados a partir de três eixos analíticos: a AP como estrutura de organização do processo didático; a articulação entre experiências pedagógicas e formação docente; e a passagem da compreensão conceitual para a autoria e elaboração de propostas pedagógicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre Arquiteturas Pedagógicas está relacionada à necessidade de compreender o planejamento educacional para além da organização de conteúdos e atividades. Nesse sentido, a AP pode ser compreendida como uma estrutura que articula diferentes elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, considerando o contexto, os objetivos, os sujeitos, os conteúdos, as metodologias e os recursos tecnológicos.

A Arquitetura Pedagógica (AP) é importante para o planejamento de uma atividade de ensino de acordo com seu contexto. Ela é responsável por orientar as ações do professor a fim de aprimorar os resultados do processo didático. De acordo com Behar et al. (2019), a Arquitetura Pedagógica é formada por quatro aspectos, são eles: “Aspectos organizacionais”, “Aspectos de conteúdos”, “Aspectos metodológicos” e “Aspectos tecnológicos” que são detalhados a seguir:

ISSN: 2358-8829

Aspectos Organizacionais

Este aspecto está relacionado com os objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, planejamento pedagógico, gestão do tempo e espaço das aulas e das relações entre os professores, alunos e tutores. O planejamento contendo a modalidade (presencial, híbrida, à distância), objetivos, organização do tempo e espaço bem como dos estudantes que podem ser em grupos, por exemplo (Behar, Machado, Torrezzan e Longhi, 2019).

Aspectos de Conteúdo

O aspecto de conteúdo aborda a temática proposta bem como os materiais educacionais utilizados no processo, tais como: textos, animações, softwares e objetos de aprendizagem (Behar, Machado, Torrezzan e Longhi, 2019).

Aspectos Metodológicos

O Aspecto metodológico se refere a organização das atividades, interação e avaliações, como por exemplo, a sequência didática, que garante que os objetivos do ensino e aprendizagem sejam alcançados (Behar, Machado, Torrezzan e Longhi, 2019).

Aspectos Tecnológicos

O aspecto tecnológico está relacionado com os recursos e ferramentas digitais que serão utilizados, como: o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), objetos de aprendizagem, jogos, simulações, ferramentas de edição, repositórios e Sistemas de Recomendação Educacionais (Behar, Machado, Torrezzan e Longhi, 2019). O AVA, por exemplo, pode dispor de diferentes funcionalidades, sendo a plataforma utilizada para interação, consulta dos materiais, avaliação e feedback do professor.

Essa organização permite compreender que uma proposta pedagógica não depende exclusivamente da escolha de determinada ferramenta ou metodologia, mas da articulação entre os diferentes elementos que constituem a experiência de aprendizagem.

Associadas às Arquiteturas Pedagógicas estão as Estratégias Pedagógicas, entendidas no percurso formativo como ações que possibilitam concretizar a proposta planejada. Essas estratégias podem envolver métodos, atividades, recursos tecnológicos

e diferentes formas de interação, considerando o contexto no qual a aprendizagem ocorre.

As estratégias pedagógicas (EP) são compreendidas como um conjunto de ações educacionais, que auxiliam o professor a alcançar os objetivos educacionais visando fomentar a construção de conhecimentos. Desse modo, se constituem como "[...] um ato didático que aponta à articulação e ao ajuste de uma arquitetura para uma situação de aprendizagem determinada" (BEHAR et al., 2009, p. 31).

Assim, as Estratégias Pedagógicas constituem ações intencionalmente planejadas que articulam e ajustam a Arquitetura Pedagógica às especificidades de cada situação de aprendizagem, favorecendo a concretização dos objetivos educacionais e a construção do conhecimento (BEHAR et al., 2009).

Outro eixo importante do trabalho corresponde às metodologias ativas. Nas experiências desenvolvidas, elas foram utilizadas como possibilidades para ampliar a participação dos sujeitos, estimular a colaboração e aproximar os conhecimentos teóricos das situações práticas. A proposta apresentou diferentes metodologias para possibilitar que os participantes vivenciassem estratégias e posteriormente refletissem sobre suas possibilidades de aplicação.

Dessa forma, a sistematização das metodologias ativas mobilizadas e identificadas no percurso torna-se relevante para ressaltar os referenciais que fundamentaram as experiências formativas e evidenciar como diferentes abordagens podem ser articuladas à Arquitetura Pedagógica, às estratégias pedagógicas e às tecnologias digitais. O Quadro 1 apresenta essa sistematização, reunindo produções que empregam diferentes metodologias ativas, com destaque para a Cultura Maker, a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Gamificação, elementos que dialogam com as formações analisadas neste trabalho.

Quadro 1: Metodologias Ativas

Referência/ Título	Metodologia utilizada	Eixo abordado	Ano/Link
Entre o Fazer e o Aprender: Algumas Contribuições da Cultura Maker para a Aprendizagem Ativa na Educação Básica	Cultura maker + aprendizagem ativa	Discute diretamente a relação entre fazer, aprendizagem ativa e Educação Básica.	2026/ https://doi.org/10.70773/revistatopicos/782051204

A Cultura Maker na Educação Básica, possibilidades de promoção da autonomia	Cultura maker + protagonismo/autonomia	Fundamenta o protagonismo e autonomia discente.	2026/ https://doi.org/10.51891/rease.v12i2.24275
Cultura Maker e o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais	Cultura Maker	Abordagem aplicada nos anos iniciais do Ensino Fundamental	2026/ https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/8628
Metodologias ativas e cultura maker no Ensino Médio: uma Revisão Sistemática de Literatura	Revisão Sistemática de Literatura sobre ABP e Gamificação	Identifica predominância da ABP e aponta que gamificação e outras metodologias ainda são menos exploradas em conjunto com a cultura maker.	2025/ https://doity.com.br/anais/i-coloquio-do-tedic/trabalho/488282

Elaborado pelas autoras (2026).

A análise dos estudos apresentados no Quadro 1 evidencia um crescente interesse pela Cultura Maker como abordagem articulada às metodologias ativas na Educação Básica. As pesquisas recentes destacam o potencial do *aprender fazendo* para promover o protagonismo, a autonomia, a criatividade e a participação dos estudantes nos processos de construção do conhecimento. Observa-se, ainda, a inserção da Cultura Maker em diferentes etapas e componentes curriculares, incluindo os anos iniciais do Ensino Fundamental e o ensino de Língua Portuguesa. Contudo, a revisão sistemática identificada aponta a predominância da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), enquanto a gamificação e outras metodologias ativas ainda são menos exploradas em articulação com práticas maker, evidenciando possibilidades para novas investigações.

Nesse contexto, as tecnologias digitais também assumem papel relevante, sobretudo como recursos que podem potencializar as experiências de criação, colaboração e aprendizagem. Entretanto, no percurso analisado, compreende-se que sua utilização deve estar subordinada às intencionalidades pedagógicas e às estratégias metodológicas adotadas, e não constituir uma finalidade em si mesma. Essa perspectiva mostra-se particularmente pertinente à formação docente, uma vez que a integração das tecnologias aos processos educativos requer análise crítica de sua pertinência, acessibilidade, potencial pedagógico e adequação às especificidades do contexto escolar.

ISSN: 2358-8829

Assim, mais do que ampliar o uso de recursos tecnológicos, torna-se necessário fortalecer a capacidade dos professores de selecionar, integrar e ressignificar esses recursos em propostas pedagógicas coerentes com os objetivos de aprendizagem e com as necessidades dos estudantes.

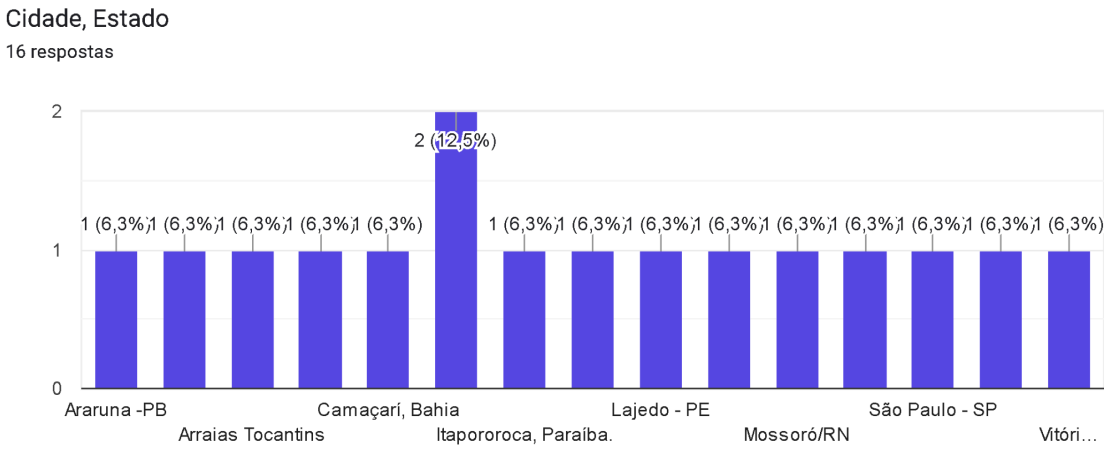
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a utilização de experiências concretas favoreceu a compreensão da Arquitetura Pedagógica como uma estrutura de planejamento que ultrapassa a seleção de recursos ou tecnologias, envolvendo a articulação entre diferentes aspectos do processo educativo. Embora tenham sido realizados dois minicursos, no CONAPE e no CONEDU, optou-se por apresentar e analisar, neste trabalho, apenas os dados coletados no CONEDU. Essa decisão decorre da baixa adesão dos participantes ao minicurso realizado no CONAPE, associada a dificuldades relacionadas à participação on-line.

Entre os fatores identificados, destaca-se a diferença de fuso horário entre as regiões do país, especialmente em relação aos participantes da Região Norte, que ingressaram na atividade aproximadamente uma hora após o horário inicialmente previsto, o que comprometeu a participação e, consequentemente, a obtenção de um conjunto de dados suficiente para análise.

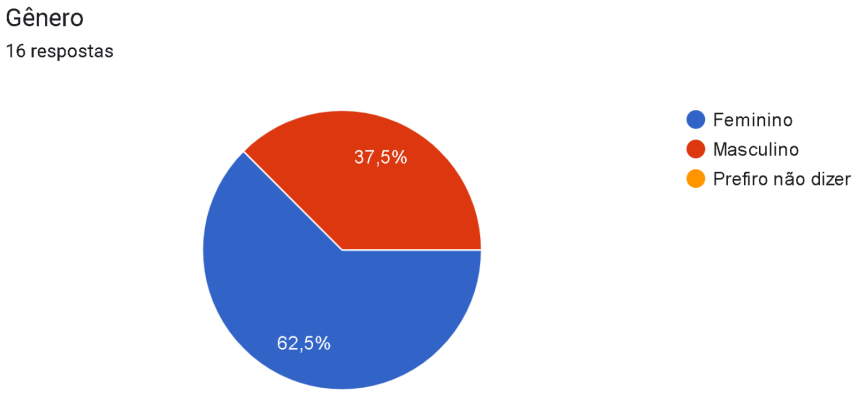
A análise das 16 avaliações realizadas pelos participantes do minicurso no CONEDU evidenciou uma percepção predominantemente positiva acerca da experiência formativa. Os registros destacaram a relevância da Arquitetura Pedagógica para o planejamento docente, sua possibilidade de utilização em diferentes contextos educacionais e a contribuição das discussões para a compreensão das metodologias abordadas. Entre as expressões utilizadas pelos participantes para caracterizar a experiência, destacam-se: “excelente”, “maravilhoso”, “muito produtivo”, “informativo e proveitoso” e “inspirador”.

Quanto à caracterização dos participantes, observa-se uma predominância de respondentes das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, conforme os dados referentes à pergunta “Cidade/Estado”, apresentados no gráfico a seguir. Essa distribuição permite contextualizar o perfil territorial do grupo participante e considerar a diversidade regional na interpretação dos resultados obtidos.



Elaborado pelas autoras (2026).

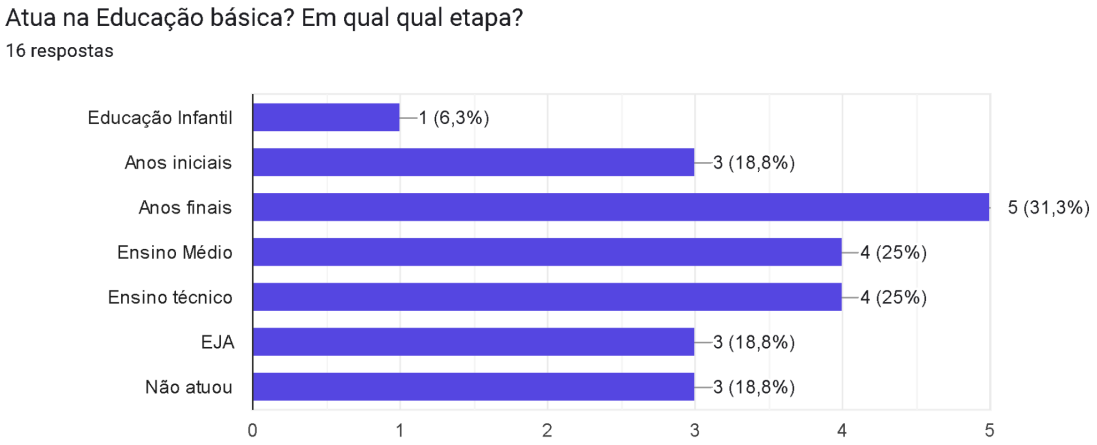
É relevante destacar que essa distribuição apresenta relação com a localização do congresso, realizado em Olinda, Pernambuco, o que pode ter favorecido a participação de pessoas provenientes da região Nordeste. Quanto ao gênero dos participantes, observa-se, conforme apresentado no gráfico a seguir, uma predominância do gênero feminino: 10 participantes (n = 16; 62,5%), enquanto 6 participantes (n = 16; 37,5%) declararam-se do gênero masculino.



Elaborado pelas autoras (2026).

A opção “Prefiro não dizer” não foi assinalada por nenhum dos participantes. Na questão seguinte, referente à modalidade de atuação profissional, observou-se maior concentração de participantes que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental,

correspondendo a 5 participantes (n = 16; 31,3%). Na sequência, 4 participantes (n = 16; 25%) atuam no Ensino Médio, enquanto outros 4 participantes (n = 16; 25%) atuam no Ensino Técnico. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi indicada por 3 participantes (n = 16; 18,8%), o mesmo número daqueles que declararam nunca ter atuado como docentes. Por fim, 1 participante (n = 16; 6,3%) informou atuar na Educação Infantil.



Elaborado pelas autoras (2026).

Dessa forma, observa-se que a maioria dos participantes atua com adolescentes e adultos. Ainda assim, os dados indicam uma percepção positiva dos respondentes em relação à utilização das Arquiteturas Pedagógicas, conforme apresentado no gráfico a seguir.



Elaborado pelas autoras (2026).

ISSN: 2358-8829

Os resultados demonstram que 13 participantes (n = 16; 81,3%) assinalaram a opção “Concordo”, enquanto 3 participantes (n = 16; 18,8%) indicaram “Concordo totalmente”. Não foram registradas respostas nas opções de discordância.

Embora a avaliação geral tenha sido favorável, as respostas individuais apontaram limitações relacionadas à organização e à dinâmica do minicurso. Entre as sugestões apresentadas, destacam-se a presença de monitores para auxiliar os subgrupos, o aprofundamento teórico sobre Arquitetura Pedagógica, a ampliação de exemplos de ferramentas relacionadas à gamificação, aos jogos e à Cultura Maker, além de ajustes na sequência didática, na gestão do tempo e na interação entre os participantes.

Esses apontamentos evidenciam que a avaliação ultrapassou a dimensão da satisfação, oferecendo subsídios para a análise da própria proposta formativa. Nesse sentido, as sugestões apresentadas constituem elementos importantes para o aprimoramento de futuras edições, especialmente quanto à mediação das atividades, à organização temporal e ao equilíbrio entre fundamentação teórica e experimentação prática.

Apesar dos aspectos a serem aprimorados, os resultados indicam uma percepção positiva quanto à pertinência da proposta para a prática docente. As experiências desenvolvidas possibilitaram aos participantes avançar da compreensão conceitual para a elaboração de propostas próprias, articulando os conhecimentos discutidos às especificidades de seus contextos de atuação.

Portanto, a experiência evidencia o potencial da Arquitetura Pedagógica como forma de organização do processo formativo, ao articular fundamentos teóricos, metodologias, recursos tecnológicos e situações práticas. A proposta favoreceu a participação dos docentes, a construção colaborativa e a reflexão sobre diferentes possibilidades de organização da prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso analisado evidencia que a Arquitetura Pedagógica pode constituir uma importante ferramenta para a formação continuada de professores, especialmente quando articulada a metodologias ativas e tecnologias digitais. Mais do que apresentar um modelo pronto de planejamento, a proposta possibilitou discutir diferentes

elementos envolvidos na organização do processo didático e compreender como esses elementos podem ser articulados de acordo com os objetivos e contextos educacionais.

A análise também evidenciou a importância das experiências desenvolvidas em 2024 para a construção das formações realizadas em 2025. As práticas anteriormente experimentadas foram sistematizadas e transformadas em exemplos e materiais formativos, possibilitando estabelecer uma relação entre experiência, reflexão e formação docente. Dessa forma, o percurso não se constituiu pela realização de ações isoladas, mas por um processo contínuo de construção, aplicação, sistematização e compartilhamento de conhecimentos.

Outro aspecto relevante foi a possibilidade de participação ativa dos professores. As atividades colaborativas, especialmente aquelas destinadas à elaboração de Arquiteturas Pedagógicas, favoreceram a passagem da compreensão conceitual para a produção de propostas próprias. Esse movimento reforça a importância de modelos formativos que considerem o professor como sujeito ativo e autor de seu processo de desenvolvimento profissional.

Os resultados apontam, portanto, para o potencial da Arquitetura Pedagógica como instrumento de planejamento, reflexão e formação docente. Sua utilização pode contribuir para aproximar teoria e prática, favorecer a integração intencional de tecnologias e metodologias ativas e ampliar as possibilidades de construção de propostas pedagógicas contextualizadas.

Como perspectiva futura, considera-se pertinente ampliar a análise de experiências formativas que utilizem Arquiteturas Pedagógicas em diferentes áreas e níveis de ensino, investigando de que maneira os conhecimentos construídos durante a formação são posteriormente incorporados às práticas docentes. Também se mostra relevante acompanhar a aplicação das arquiteturas produzidas pelos participantes em seus contextos profissionais, possibilitando compreender os desdobramentos da formação para além do espaço formativo.

Palavras-chave: formação docente, arquitetura pedagógica, inovação pedagógica, práticas reflexivas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Antônio Diogo de et al. Entre o fazer e o aprender: algumas contribuições da Cultura Maker para a aprendizagem ativa na Educação Básica. *Revista Tópicos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 34, p. 1-27, 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/782051204.

BEHAR, Patricia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. In: BEHAR, Patricia Alejandra (org.). *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEHAR, Patricia Alejandra; BERNARDI, Maira; SILVA, Ketia Kellen Araújo da. Arquiteturas pedagógicas para a educação a distância: a construção e validação de um objeto de aprendizagem. *RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, jul. 2009. DOI: 10.22456/1679-1916.14088.

BEHAR, Patricia Alejandra; MACHADO, Leticia Rocha; TORREZZAN, Cristina Alba Wildt; LONGHI, Magali Teresinha. Recomendação pedagógica em educação a distância: conceitos e elementos. In: BEHAR, Patricia Alejandra (org.). *Recomendação pedagógica em educação a distância*. Porto Alegre: Penso, 2019.

CARVALHO, Marie Jane Soares; NEVADO, Rosane Aragon de; MENEZES, Crediné Silva de. Arquiteturas pedagógicas para educação a distância. In: NEVADO, Rosane Aragon de; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de (org.). *Aprendizagem em rede na educação a distância: estudos e recursos para formação de professores*. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

DIAS, Danilo Augusto; VELOSO, Braian; MILL, Daniel. Metodologias ativas e Cultura Maker no Ensino Médio: uma revisão sistemática da literatura. *Anais CIET:Horizonte*, São Carlos, v. 7, n. 1, 2024. Disponível em: https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/2751. Acesso em: 27 ago. 2026.

MEDRADO, Patricia Alves da Silva. Cultura Maker e o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais: contribuições para o desenvolvimento de competências no século XXI. *Revista DELOS*, Curitiba, v. 19, n. 77, p. 1-17, 2026. DOI: 10.55905/rdelosv19.n77-053.

SOUZA, Jacqueline Aparecida Vieira de; SILVA, Charles Coelho da; BARBOSA, Francisco José de Oliveira; YO-YO, Julia Aida Mino; LORDES, Josinete Braga Borges; SALES, Renata Lopes. A cultura Maker na Educação Básica,

possibilidades de promoção da autonomia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 12, n. 2, p. 1-7, 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i2.24275.